

Carta proposta para debate nas assembleias das escolas ocupadas

>> Nós, estudantes em luta de São Paulo, reunidos em assembleia no dia 24 de novembro de 2015, viemos propor a discussão em cada escola da presente carta. Estamos fazendo uma mobilização histórica em defesa da educação, desde que foi anunciada a DESorganização escolar pelo governador Geraldo Alckmin, fizemos várias manifestações e protestos. Diante da falta de esclarecimentos do governo do Estado, buscamos o diálogo e apresentamos argumentos. Cansados de não ser ouvidos, partimos para outra iniciativa: a ocupação das escolas. Em poucos dias, mesmo com as ameaças de repressão policial, nossas ocupações cresceram como nunca, e hoje já somos mais de 170 escolas ocupadas em todo Estado.

>> Nosso recado é claro: queremos barrar a reorganização escolar proposta pelo governo! Em todas as reuniões em que os estudantes foram recebidos pelo governo, propondo uma consulta e um debate mais profundo sobre a educação paulista Herman,

foi intransigente e não se dispôs a cancelar o plano. A proposta apresentada de suspensão temporária da DESorganização por apenas dez dias mostra que o governo do estado continua sem disposição de diálogo com a comunidade. Ao mesmo tempo, pela primeira vez, o secretário admitiu o que sempre foi óbvio: a reorganização é um projeto imposto antidemocraticamente pelo governo sobre os estudantes e suas famílias, sem nenhuma discussão prévia, um projeto que não visa à melhoria da educação, mas sim fechar escolas e tornar as que continuarão abertas ainda mais superlotadas e insuportáveis. Os filhos e netos de Alckmin e Hermann não estudam em escolas públicas e para eles educação nunca foi prioridade! Essa DESorganização vem pra fechar as salas de aula que muitas vezes é a única presença do estado para juventude trabalhadora, pobre e da periferia! É por isso que ocupamos, cuidamos e protegemos nossas escolas!

As escolas são nossas e não podem ser fechadas nem reorganizadas dessa maneira!

>> Exigimos a revogação imediata da reorganização escolar de Alckmin. Não

admitimos que nenhuma escola seja fechada. Não admitimos que nenhuma escola seja dividida. Não admitimos que nenhum professor seja demitido e que nenhuma escola seja (ainda mais) superlotada. Não admitimos, também, que qualquer estudante, professor e funcionário sejam perseguidos politicamente ou punido por se mobilizar democraticamente.

>>Todas as ocupações são exemplos de espaços democráticos, politizados e organizados. Sem medo de errar dizemos: cuidamos das escolas até muito melhor do que o governo! Convocamos que todas as escolas de São Paulo se tornem escolas de luta! Ocupe também sua escola até que tenhamos a garantia de que a reorganização, prevista para se iniciar em 2016, seja revogada. É necessário organizar, cuidar, zelar, dar vida a todas as escolas!

Estamos vivendo uma primavera secundarista, estamos conseguindo ter a escola que queremos, com aulas públicas, oficinas, debate e muita música, mostrando que a escola que queremos se faz com muito diálogo e participação de todas e todos.

